Esquerda, volver!



Por Luiz Antonio Carvalho

Se as manifestações multitudinárias de junho já indicavam a necessidade de uma guinada à esquerda do PT (por melhores serviços públicos; ainda menos corrupção; resistência firme ao canto das sereias fiscalistas, sem peias morais na sua indiferença ao emprego e à renda, e luta por mais espaço para a participação popular – reforma política feita por plebiscito e constituinte), o salto acrobático da ex ministra Marina Silva, na rede da oposição ao que ela classificou como “chavismo do PT”, aprofundou ainda mais essa necessidade.

Enquanto a trajetória política de Lula revisita sempre São Bernardo e suas origens nordestinas, Marina parece obstinada em esquecer de vez o seringal Bagaço. Seus resultados espetaculares em Brasília, BH e no Country Club do Rio de Janeiro – em forte contraste com sua votação no Acre – já justificavam plenamente sua aberta adulação pelos ecoturistas da banca e da mídia nacionais. Nem em seus melhores sonhos imaginaram essa instalação. Uma artista de fazer inveja a qualquer flaustista de Hamelin na sua capacidade de levar jovens ao abismo dos Bonhausens, Caiados e outros representantes do velho Brasil das desigualdades e da miséria que parecia sem fim.

A nova instalação da direita brasileira, a manobra em pinça da Casa das Rosas (que ilustra tão bem a parceria governo paulista e banco Itaú) e da Casa das Garças, nos empurra ainda mais para um PMDB sem o qual, verdade, nem a redemocratização teríamos conquistado, mas que aos poucos vai nos minando por dentro. Resistiremos. Agora inimiga figadal do PT, Marina quer, com Bonhausen, ajudar a extirpar da política brasileira a raça de seus antigos companheiros das comunidades de base e enganá-los com a conversa fiada de que a UDR de Caiado é melhor que a CNA da Kátia Abreu ou de Blairo Maggi, cujas mazelas agrotóxicas conhecemos, mas que ajudam mais o Brasil do que o parasitismo latifundiário de seus hoje grandes amigos na adoração do Deus mercado. “Shame on you”, Marina. Que os nossos” jovens americanizados” resistam ao som de sua doce flauta.

Compartilhe nas redes: